



Criança e Infância: Fundamentos Existenciais - A criança e o desenvolvimento

Autor(es)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Eloisa Ribeiro Dos Santos
Clarice De Souza Bezerra
Evanáira Da Silva Uchôa
Maria Eduarda Monteiro De Aguiar
Airla Silva Rodrigues
Tiphanny Célia Pereira Dos Santos
Isabelly Santos Souza Cruz



Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

3ª MOSTRA CIENTÍFICA

Desde os primórdios dos tempos se tem sinais da importância da educação das crianças para sua formação, e da importância da compreensão de mundo das crianças para que possamos comprehendê-las melhor.

No século XX surgem as teorias do desenvolvimento infantil, destacando a teoria de Piaget e de Freud. Para compreender a fenomenologia existencial é necessário haver a aceitação dos limites respeitando os limites do saber. O desenvolvimento da criança deve ser compreendido em sua singularidade, através da sua história. O ato de cuidar originado da família, tem um grande alcance no desenvolvimento da criança, gerando influência nas possibilidades futuras.

A descoberta do próprio caminhar é um desenvolvimento constante de descobertas de possibilidades , pode ser solitário ou compartilhada, o caminhar não é fácil nem imutável e nem sempre é como esperado, e cada um tem seu ritmo próprio. O caminhar da criança sofre interferência do adulto, podendo dificultar essa descoberta.

Objetivo

Analizar criticamente o texto: Criança e infância- A Criança e o Desenvolvimento, explorando sua abordagem sobre a interconexão entre criança, crescimento e educação, além de avaliar as críticas às teorias tradicionais de desenvolvimento infantil e examinar a proposta fenomenológica-existencial como uma alternativa para compreender a singularidade de cada criança.

Material e Métodos

Leitura detalhada do texto para compreensão dos principais argumentos e conceitos apresentados.

Identificação e análise das diferentes perspectivas históricas sobre o desenvolvimento infantil, desde os séculos XV e XVI até as teorias modernas do século XX.

Avaliação crítica das abordagens tradicionais, incluindo as teorias de Piaget, Freud, Medard Boss e Michel



Anhanguera



Foucault, destacando suas limitações na compreensão da singularidade infantil.

Exploração da proposta fenomenológico-existencial, com ênfase nos conceitos de autenticidade, autodescoberta e 'ser e tempo', e sua aplicabilidade na compreensão do desenvolvimento infantil.

Discussão sobre a importância do ambiente e das interações sociais no processo de desenvolvimento da criança, considerando as influências externas no seu caminhar rumo à autenticidade.

Resultados e Discussão

Nos séculos XV e XVI, crianças e adultos compartilhavam o mesmo ambiente, com expectativas sociais diferentes das atuais. Assim pelas mudanças culturais a atual compreensão sobre o desenvolvimento não seria adequada para todas as épocas.

No século XIX, houve uma mudança para uma visão psicopatológica da saúde. Assim, as teorias modernas tenderam a generalizar e homogeneizar o desenvolvimento humano, ignorando a singularidade de cada indivíduo e impondo padrões de normalidade.

Em contraste, a fenomenologia existencial valoriza a autenticidade e o processo contínuo de autodescoberta. Diante disso, é importante ressaltar que o desenvolvimento do próprio caminhar se articula com convívio com os outros e com o mundo. Assim, o caminhar é influenciado pelas as condições do seu entorno.

Portanto, para o existencialismo o 'ser humano é essencialmente construção de sua própria história', assim desenvolver a si mesmo se dá com a constante descoberta das próprias possibilidades e limitações.

Conclusão

O estudo do desenvolvimento infantil revela a complexidade das percepções sobre as crianças.

É fundamental reconhecer que cada criança possui experiências particulares que não podem ser compreendidas por teorias padronizadas e generalizadas.

Além disso, para fenomenologia-existencial aceitar a singularidade de cada ser e reconhecer que o desenvolvimento é um processo constante de descoberta e de construção de si mesmo, é crucial para entender o desenvolvimento infantil.

Portanto, ao refletir sobre a história do desenvolvimento infantil, é importante questionar as teorias existentes.

Referências

CYTRYNOWICZ, Maria Beatriz. Criança e Infância Fundamentos Existenciais: Clínica e Orientações. São Paulo: Chiado, 2018.

